

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	363	-2,3%	13,6%	13,6%
PSI 20	5.677	-2,0%	18,3%	18,3%
IBEX 35	11.145	-1,4%	8,4%	8,4%
CAC 40	4.928	-2,6%	15,3%	15,3%
DAX 30	11.056	-2,6%	12,8%	12,8%
FTSE 100	6.505	-1,1%	-0,9%	7,8%
Dow Jones	17.441	-0,7%	-2,1%	6,5%
S&P 500	2.068	-0,6%	0,4%	9,3%
Nasdaq	5.040	-1,0%	6,4%	15,9%
Russell	1.215	-0,9%	0,8%	9,8%
NIKKEI 225*	20.329	-1,0%	16,5%	23,4%
MSCI EM	893	-2,0%	-6,7%	1,6%

*Fecho de hoje

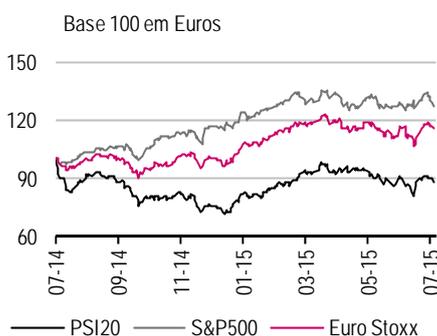
Petróleo(WTI)	47,4	-1,6%	-11,0%	-3,1%
CRB	202,7	-1,1%	-11,9%	-4,0%
EURO/USD	1,111	1,2%	-8,2%	-
Eur 3m Dep*	-0,060	-0,5	-11,5	-
OT 10Y*	2,532	2,2	-15,5	-
Bund 10Y*	0,691	0,0	15,0	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	56,88	-1,8%	18,9%
IBEX35	111,48	-1,5%	8,2%
FTSE100 (2)	65,03	-0,9%	-0,5%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Mercados

Contas empresariais e ambiente de M&A anima manhã europeia

Os mercados de ações europeus seguiam a ganhar mais de 1% a meio da manhã desta terça-feira. O ambiente de fusões e aquisições está a animar os investidores, numa altura em que os resultados empresariais também mexem com o sentimento em torno de algumas cotadas de referência no velho continente.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Semapa 0,1%	Aena Sa 2,1%	Allergan Plc 6,1%
	Ren-Rede Energet 0,0%	Bankia Sa 2,0%	Amgen Inc 4,4%
	Altri Sgps Sa -0,5%	Koninklijke Phil 1,2%	Perrigo Co Plc 3,8%
-	Galp Energia -3,4%	Azimut Holding -6,5%	Newfield Explora -5,8%
	Teixeira Duarte -5,1%	Fiat Chrysler Au -6,9%	Freeport-Mcmoran -7,5%
	Mota Engil Sgps -6,0%	Duerr Ag -8,5%	Mylan Nv -14,5%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

BCP com lucros de € 240,7 milhões no 1º semestre

Decisão sobre o **ActivoBank** após o Verão

Mota-Engil perto de obter mais contratos em África

Portucel aumenta preço do papel

Europa

BP com prejuízo de \$ 5,8 mil milhões no 2º trimestre

Statoil divulga resultados acima do aguardado

Michelin – descida de preços de matérias-primas e efeitos cambiais suportam contas do 1º semestre

Orange reporta contas acima do esperado, com sinais de recuperação no mercado doméstico

MAN regista perdas no 2º trimestre, contração do mercado brasileiro penaliza

Volkswagen destrona Toyota e é quem mais vende no mundo

Kering animada com crescimento das vendas comparáveis na marca Gucci

DIA apresenta resultados acima, mas receitas ficam aquém do aguardado

Endesa apresenta bons resultados e reitera *guidance* para 2016-2017

UPM supera previsões

Zurich equaciona comprar a RSA Insurance

GKN compra Fokker por € 706 milhões

Gerresheimer compra Centor por \$ 725 milhões

Hikma compra Roxane à Boehringer por \$ 2,65 mil milhões

Alstom baixa preço de venda de unidade energética, para ajudar GE a cumprir exigências regulatórias

EUA

Resultados Negativos: Pepco, Roper Technologies, Norfolk

Allergan vende genéricos à Teva por \$ 40 mil milhões

Sanofi compra Caprelsa à AstraZeneca por \$ 300 milhões

Vizio apresenta planos para entrar na bolsa

Pepco com resultados do 2º trimestre abaixo do esperado mas melhores receitas

McGraw Hill compra SNL Financial por cerca de \$ 2.225 milhões em *cash*

Pearson – depois do Financial Times agora quer vender o Economist

Beacon Roofing compra Roofing Supply por \$ 1,1 mil milhões

AT&T recebe aprovação do regulador para compra da DirecTV

Indicadores

PIB do Reino Unido revelou que a economia britânica avançou 0,7% no 2º trimestre

Confiança dos Consumidores de Itália caiu mais que o esperado no mês de julho

Encomendas de Bens Duradouros acima do esperado, com boas encomendas de equipamentos pelas empresas

Ramiro Loureiro
 Analista de Mercados
 +351 210 037 856
 ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Fecho dos Mercados

Europa. Foi uma segunda-feira de quedas nos principais mercados de ações europeus, a 5ª sessão consecutiva. A queda acentuada no mercado chinês, onde o Shanghai Composite tombou 8,5%, a maior perda diária em 8 anos, atravessam a Europa, acabou por gerar pressão nas bolsas do velho continente. A melhoria inesperada na Confiança Empresarial, de acordo com o índice alemão IFO, foi insuficiente para animar os investidores e nem mesmo o ambiente de fusões e aquisições conseguiu trazer os mercados para o verde (Allergan vendeu a unidade de genéricos à Teva Pharmaceutical, Beacon Roofing Supply adquiriu a concorrente Roofing Supply, Sanofi comprou Caprelsa à AstraZeneca por \$ 300 milhões e a 888 tem concorrente para a compra da Bwin). O índice Stoxx 600 recuou 2,2% (385,94), o DAX perdeu 2,6% (11056,4), o CAC desceu 2,6% (4927,6), o FTSE deslizou 1% (6512,02) e o IBEX desvalorizou 1,4% (11145,4). Os setores que mais perderam foram Media (-2,83%), Automóvel (-2,82%) e Serviços Financeiros (-2,76%).

Portugal. O PSI20 recuou 2% para os 5676,86 pontos, com 16 títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 282,3 milhões de ações, correspondentes a € 92,2 milhões (14% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Semapa, a subir 0,1% para os € 12,025, enquanto a REN encerrou inalterada nos € 2,728. A Mota Engil liderou as perdas percentuais (-6% para os € 2,566), seguida da Teixeira Duarte (-5,1% para os € 0,543) e da Galp Energia (-3,4% para os € 10,1).

EUA. Dow Jones -0,7% (17440,59), S&P 500 -0,6% (2067,64), Nasdaq 100 -0,8% (4519,093). O único setor que encerrou positivo foi Utilities (+1,3%), enquanto os mais castigados foram Energy (-1,35%), Materials (-1,09%) e Info Technology (-0,96%). O volume da NYSE situou-se nos 871 milhões, 14% acima da média dos últimos três meses (762 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 3,3 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (-0,1%); Hang Seng (+0,6%); Shanghai Comp (-1,7%)

Portugal

BCP com lucros de € 240,7 milhões no 1º semestre

O BCP (cap. € 4,3 mil milhões, -4,3% para os € 0,072) apresentou um lucro consolidado de € 240,7 milhões nos primeiros 6 meses de 2015, comparando com prejuízos de € 62,2 milhões no período homólogo. O produto bancário ampliou 35,2% para os € 1.471 milhões. O resultado *core* bruto (margem financeira + comissões - custos operacionais aumentou 62,6% para os € 423,5 milhões, refletindo um aumento de 26,6% na margem financeira (com a operação nacional a aumentar 58,5%) e a redução de 3,7% dos custos operacionais (-9,3% em Portugal). A taxa de margem financeira subiu 47pb para os 1,84% (+10pb excluindo CoCos). As comissões totais ampliaram 2,8% para os € 350,7 milhões. Segundo a apresentação publicada na CMVM, verificou-se um "importante esforço de provisionamento", com imparidades de € 566,8 milhões, "aproveitando ganhos de dívida pública para reforço das coberturas". Os depósitos de clientes aumentaram 4,4% para os € 50,6 mil milhões e os recursos totais de clientes 2,8% para os € 65,7 mil milhões. O rácio de crédito líquido em percentagem dos depósitos melhorou 8 pontos percentuais em 12 meses para os 107%. O financiamento junto do Banco Central Europeu caiu 30% para os € 6,1 mil milhões. O rácio *common equity tier 1* melhorou 0,6pp para os 13,1% de acordo com o critério *phased-in*.

Decisão sobre o ActivoBank após o Verão

Na apresentação dos resultados do BCP, o CEO do banco, Nuno Amado, considerou que uma "eventual" decisão sobre a venda ou não do ActivoBank irá ocorrer entre setembro e outubro.

Mota-Engil perto de obter mais contratos em África

A Mota-Engil (cap. € 517,7 milhões, -1,4% para os € 2,53) estará perto de anunciar novos contratos em África, sinalizou o CEO da Mota-Engil Africa, Gilberto Rodrigues, ao referir que “nos próximos tempos” a empresa causará “surpresa” com novos contratos. O executivo considerou existir uma “tempestade perfeita” no continente africano com baixos preços de matérias-primas, um dólar forte e o abrandamento económico em países como a China. Gilberto Rodrigues considera que como resultado da situação económica em África, alguns dos concorrentes da Mota-Engil Africa irão desaparecer e as empresas irão cortar gastos através da procura por parcerias para os seus projetos. Segundo o CEO a empresa pretende atingir contratos no valor de \$ 15 mil milhões em possíveis projetos em África. “Existem muitas estradas, pontes, caminhos de ferro e outros projetos a serem feitos em África”, considerou.

Portucel aumenta preço do papel

A Portucel (cap. € 2,8 mil milhões, +1,2% para os € 3,648) anunciou um aumento no preço do papel fine não revestido entre os 4% e os 8% já a partir do dia 1 de setembro. O anúncio é feito num *e-mail* enviado pela empresa e citado pela Bloomberg. A Portucel refere uma forte pressão na estrutura de custos da indústria, assim como uma reiterada deterioração da rentabilidade e elevadas taxas operacionais na Europa para justificar este aumento.

**cap- capitalização bolsista*

Europa**BP com prejuízo de \$ 5,8 mil milhões no 2º trimestre**

A BP (cap. £ 72,3 mil milhões, +2,1% para os £ 3,9535) reportou um prejuízo de \$ 5,8 mil milhões no 2º trimestre, fortemente penalizada pelos registos de custos de \$ 9,8 mil milhões referentes aos acordos assinados com as autoridades norte-americanas relacionada com o derrame petrolífero no Golfo do México. Recorde-se que o acordo final tinha sido atingido este mês e tinha ascendido a \$ 18,7 mil milhões. Em termos ajustados, que excluem as referidas indemnizações, verificou-se uma quebra homóloga nos lucros de 64% para os \$ 1,3 mil milhões. A queda do preço do petróleo afetou de sobremaneira os resultados da empresa. Na divisão de exploração e produção (E&P, na sigla em inglês) caíram quase 90% para os \$ 4,7 mil milhões. Já a subida das margens de refinação ajudaram, com a correspondente unidade a registar um crescimento de 154% nos lucros para os \$ 1,9 mil milhões. A empresa revelou que já concordou em alienar \$ 7,4 mil milhões em ativos, estando assim perto de atingir o objetivo dos \$ 10 mil milhões em 2015.

Statoil divulga resultados acima do aguardado

A Statoil (cap. kr 428,2 mil milhões, +3% para os kr 134,3), maior empresa de petróleo e gás natural da Noruega, divulgou um resultado líquido ajustado de NOK 7,2 mil milhões, superando as estimativas dos analistas que apontavam para NOK 5,5 mil milhões, representando um queda homóloga de 27,3%. A empresa beneficiou de um aumento da margem de refinação para os \$ 9,6 / barril, mais do que duplicando face ao ano passado. O resultado líquido operacional da unidade de *marketing* e processamento quase duplicou em termos homólogos, atingindo os NOK 5,1 mil milhões. A produção no período ascendeu aos 1,87 milhões barris por dia, acima da estimativa de 1,82 milhões barris diários, crescendo 4% em termos homólogos. O preço médio do barril vendido caiu 45% em termos homólogos para os \$ 55 / barril. A empresa cortou o seu plano de investimento (*capex*) em 2,8% esperando agora gastar em 2015 \$ 17,5 mil milhões. A petrolífera vai pagar um dividendo trimestral de NOK 1,8/ação. Nota para os próximos resultados da Statoil que passarão a ser apresentados em dólares norte-americanos deixando de ser revelados em coroas norueguesas. A empresa imita assim

os seus *peers*.

Michelin – descida de preços de matérias-primas e efeitos cambiais suportam contas do 1º semestre

A Michelin (cap. € 16,7 mil milhões, -5,5% para os € 89,31), maior fabricante de pneus europeia, apresentou uma subida de 8,9% nos lucros operacionais do 1º semestre, impulsionada por maiores volumes domésticos e com a fraqueza do euro a beneficiar as receitas consolidadas vindas do exterior. O resultado operacional excluindo extraordinários aumentou para € 1,26 mil milhões, valor que ainda assim falhou os € 1,29 mil milhões antecipados pelos analistas. As receitas cresceram 8,5% para € 10,5 mil milhões, excedendo os € 10,3 mil milhões aguardados. Os preços das matérias-primas industriais, incluindo a redução da cotação do petróleo, diminuíram os custos de produção. Este fator teve um impacto positivo de € 228 milhões e o efeito cambial contribuiu com € 302 milhões. Esta tendência tem levado empresas do setor a elevarem as suas expectativas, a exemplo da rival alemã Continental, que já subiu as suas projeções para este ano por duas vezes. A Michelin reiterou os targets anuais.

Orange reporta contas acima do esperado, com sinais de recuperação no mercado doméstico

A Orange (cap. € 40,5 mil milhões, +2,4% para os € 15,305) reportou contas do 2º trimestre acima do esperado, motivadas pela recuperação do mercado doméstico das telecomunicações e pelo crescimento das receitas em África. A nível operacional, o EBITDA ficou estável nos € 3,29 mil milhões (analistas estimavam € 3,14 mil milhões), com as receitas a aumentarem 1% em termos homólogos, para € 9,89 mil milhões (vs. consenso € 9,76 mil milhões). O investimento (capex) no trimestre ascendeu a € 1,48 mil milhões. O abrandamento do ritmo de queda em França, onde as vendas recuaram 0,8% (compara com uma descida de 1,8% no trimestre anterior) é um sinal de recuperação, após três anos de guerra de preços, que acabam por penalizar as margens, registando-se um aumento das receitas de banda larga e uma menor queda nas de *wireless*. Por outro lado, as receitas vindas de África e Médio Oriente subiram 4,5%, impulsionadas pelo *wireless*. O CEO Stephane Richard procura aumentar os proveitos, ao mesmo tempo que reduz custos, conforma o plano anunciado em março. A *telecom* francesa reiterou o *guidance* anual, projetando um EBITDA entre € 11,9 mil milhões e € 12,1 mil milhões. De realçar que em abril, aquando da divulgação dos números do 1º trimestre tinha referido que espera nova expansão de receitas, com estabilização no mercado doméstico, que representa cerca de 50% nas receitas totais da empresa e que em 2015 quer pagar € 0,60 por ação em dividendos, dos quais € 0,20 serão pagos de forma intercalar. Naquela data apresentou um *target* de 2 vezes para o rácio de *net debt*/EBITDA no médio prazo.

MAN regista perdas no 2º trimestre, contração do mercado brasileiro penaliza

A MAN (cap. € 13,6 mil milhões, +0,2% para os € 92,24), uma das maiores construtoras de veículos pesados da Europa, detida em cerca de 75% pela Volkswagen (cap. € 90,2 mil milhões, +2% para os € 189,85), pretende reorganizar a produção e administração na sua unidade europeia de camiões e autocarros, de forma a reduzir custos, numa altura em que a recessão no Brasil penaliza os seus resultados. Na semana passada a concorrente Daimler (cap. € 87 mil milhões, +1,9% para os € 81,3) tinha referido que o mercado brasileiro se reduziu para metade. A MAN registou uma perda operacional de € 19 milhões no 2º trimestre, valores que comparam com lucros de € 154 milhões em igual período de 2014, penalizada pela inclusão de € 170 milhões de custos de reestruturação. As encomendas caíram 6,7% para € 3,71 mil milhões. As receitas trimestrais foram de € 3,63 mil milhões, mais 2% do que em igual período de 2014 e acima dos € 3,59 mil milhões apontados pelos analistas. A MAN está a cortar 1800 postos de trabalho na sua unidade de operações de veículos comerciais na Europa, cerca de 5% da força de trabalho na região. "It is of course no easy task to initiate fundamental and cost-intensive measures to safeguard future growth in economically difficult times...However, we are convinced that we have to act here and now to get MAN in shape for the future, foram palavras proferidas pelo CEO Georg Pacht-Reyhofen.

Volkswagen destrona Toyota e é quem mais vende no mundo

A Volkswagen ultrapassou a Toyota Motor Corp e tornou-se a maior fabricante de automóveis em volume no 1º semestre de 2015, colocando a alemã na rota para atingir as maiores receitas do setor a nível mundial. A Toyota revelou ter vendido 5,02 milhões de veículos nos primeiros seis meses do ano, enquanto a Volkswagen registou 5,04 milhões de veículos vendidos.

Kering animada com crescimento das vendas comparáveis na marca Gucci

A Kering (cap. € 22,2 mil milhões, +7,6% para os € 175,9) revelou um crescimento das vendas da sua marca Gucci, o que ocorre pela primeira vez em quase dois anos, bem como resultados do 1º semestre acima do esperado. As vendas comparáveis da Gucci aumentaram 4,6% no 2º trimestre, a um ritmo superior aos 3,2% antecipados pelos analistas, com a marca a ser suportada pela procura vinda de turistas chineses no Japão e Europa Ocidental, bem como no mercado a desconto na China. De realçar que em 2014, cerca de 35% das receitas vieram do mercado asiático. O resultado operacional recorrente dos primeiros seis meses do ano foi de € 773 milhões, superando os € 758 milhões estimados, com a Gucci a gerar resultados operacionais recorrentes de € 501,6 milhões (quebra de 4,9%). A margem operacional recorrente situou-se nos 14%, ligeiramente inferior ao aguardado (14,2%).

DIA apresenta resultados acima, mas receitas ficam aquém do aguardado

A retalhista espanhola DIA (cap. € 4,1 mil milhões, -2,2% para os € 6,366) divulgou os resultados do 2º trimestre, tendo aumentado as receitas em 13,3% em termos homólogos para os € 2,22 mil milhões, ficando ainda assim aquém dos € 2,23 mil milhões aguardados. O EBITDA ajustado no trimestre atingiu os € 147,8 milhões, acima dos € 144 milhões esperados. O resultado líquido operacional recorrente ascendeu aos € 62,4 milhões, superando os € 54,4 milhões apontados pelo mercado. A empresa refere que existem razões para se sentir otimista para o resto do ano.

Endesa apresenta bons resultados e reitera *guidance* para 2016-2017

A Endesa (cap. € 20 mil milhões, +3,8% para os € 18,89) divulgou um aumento homólogo de 16,3% nos resultados operacionais do 1º semestre para, com o EBITDA a atingir os € 1,93 mil milhões. O resultado líquido no período alcançou os € 870 milhões, superando € 754,6 milhões aguardados pelo mercado. A dívida financeira líquida no final do semestre estava nos € 4,99 mil milhões. A elétrica espanhola reitera as suas projeções para 2016 e 2017, antecipando um EBITDA de € 3,1 mil milhões.

UPM supera previsões

A finlandesa UPM-Kymmene (cap. € 8,7 mil milhões, +1,9% para os € 16,38), uma das principais produtoras de papel da Europa, setor que abrande portuguesas como a Altri e a Portucel, revelou resultados do 2º trimestre acima do esperado, com o EPS a situar-se nos € 0,33, a superar os € 0,29 estimados. As receitas subiram 4,4% para € 2,55 mil milhões, excedendo os € 2,46 mil milhões aguardados. O EBITDA situou-se nos € 325 milhões, ligeiramente aquém dos € 332,4 milhões estimados pelos analistas. A UPM encerrou 130 mil toneladas de capacidade de produção de papel de jornal em França, o que é um dado interessante para se perceber o posicionamento deste tipo de empresas, numa altura em que o mercado digital substituiu alguma imprensa escrita. A empresa reiterou que a rentabilidade atingida em 2014 se deve manter em 2015, ainda que deva ser afetada pelos mais baixos preços das publicações.

Zurich equaciona comprar a RSA Insurance

A seguradora suíça Zurich (cap. Sfr 44 mil milhões, -0,8% para os Sfr 294,1) revelou em comunicado que está a avaliar efetuar uma potencial oferta pela sua homóloga britânica RSA Insurance (cap. £ 5,1 mil milhões, +14,3% para os £ 5,005). A acontecer esta seria a maior aquisição da Zurich desde 2000 e permitir-lhe-ia expandir no Reino Unido e América Latina e introduzir-se nos mercados escandinavos e canadianos. Recorde-se que, em maio, a Zurich revelou que a que iria realocar \$ 3 mil milhões que

detinha como excesso de liquidez até ao fim de 2016. Após o comunicado surgiram rumores de que outras seguradoras poderiam também estar interessadas, nomeadamente a Axa.

GKN compra Fokker por € 706 milhões

A britânica GKN (cap. £ 5,2 mil milhões, +7,4% para os £ 3,169), fabricante de componentes automóveis e aeroespaciais concordou em adquirir a Fokker Technologies, fornecedora aeroespacial holandesa, por € 706 milhões de forma a conseguir melhorar o acesso ao mercado asiático, que se encontra em crescimento, e melhorar as ligações aos programas de fabrico da Airbus e Lockheed Martin. A GKN irá utilizar as suas atuais linhas de crédito assim como capitais próprios no valor de £ 200 milhões para fazer face à aquisição, que é a maior desde que em 2012 adquiriu a Volvo Aero por \$ 810 milhões. O negócio irá permitir à GKN triplicar o número de unidades que irá fornecer nos próximos 4 anos tanto para os F-35, da Lockheed Martin, como para os A350, da Airbus, considerou o CEO, Nigel Stein. Após a conclusão da compra, a unidade aeroespacial da GKN terá receitas de cerca de £ 3 mil milhões, equiparando-se assim à divisão de automóveis e representando cerca de 40%. A aquisição aumentará também a exposição da empresa aos mercados da China, Turquia, Índia e México. Em *conference call*, o CEO revelou que ainda está aberto para mais aquisições tanto nos negócios aeroespaciais como automóveis.

Gerresheimer compra Centor por \$ 725 milhões

A fabricante de embalagens e garrafas alemã Gerresheimer (cap. € 2,1 mil milhões, +19,5% para os € 67) concordou em adquirir a Centor US Holding, fabricante norte-americana de embalagens de fármacos, à Nemer Group por \$ 725 milhões em *cash*, livre de dívida e numerário. A aquisição será financiada totalmente com recurso a dívida e deverá estar concluída no 4º trimestre. A Gerresheimer espera desalavancar-se rapidamente após a aquisição face à sua "elevada" capacidade de geração de fluxo de caixa. Face à compra, a empresa decidiu definir novos objetivos para o período entre 2016 e 2018: com um crescimento anual orgânico entre os 4% e os 6%, uma margem de EBTIDA ajustada de 22% em 2018, considerando taxas de câmbio constantes. O *capex* deverá corresponder entre 8% a 9% das receitas, excluindo trocas de moeda.

Hikma compra Roxane à Boehringer por \$ 2,65 mil milhões

A farmacêutica britânica Hikma Pharmaceuticals (cap. £ 4,4 mil milhões, +7,3% para os £ 22,31) concordou em adquirir a unidade Roxane detidos pela Boehringer Ingelheim por \$ 2,65 mil milhões, em ações e *cash*, de forma a tornar-se na sexta maior fornecedora de genéricos nos EUA. A Hikma irá pagar \$ 1,18 mil milhões em *cash* e irá emitir 40 milhões de novas ações. Estão também contemplados pagamentos de até \$ 125 milhões conforme a obtenção de objetivos. Este é mais um capítulo do ambiente de fusões e aquisições no setor da saúde, após ontem a Teva ter concordado em adquirir o negócio de genéricos da Allergan por cerca de \$ 40,5 mil milhões.

Alstom baixa preço de venda de unidade energética, para ajudar GE a cumprir exigências regulatórias

A Alstom (cap. € 8,1 mil milhões, -0,6% para os € 26,16) concordou em receber da GE menos 2,4% do que os € 12,35 mil milhões inicialmente estipulados pelo seu negócio de energia. O objetivo do corte é ajudar a General Electric a assumir compromissos que suportem a aprovação do negócio por parte do regulador da Comissão Europeia. Caso a operação seja concluída com sucesso, a Alstom poderá utilizar cerca de €3,2 mil milhões a € 3,7 mil milhões na recompra de ações próprias, menos € 300 milhões que o inicialmente previsto.

888 tem concorrente para a compra da Bwin

A 888, empresa de apostas e poker *online*, tem uma concorrente à compra da Bwin.party Digital Entertainment. Depois da 888 ter apresentado uma proposta de £ 898,3 milhões, num negócio de *cash* e ações, surge uma oferta da GVC Holdings, a rondar os 1000 milhões de libras, ou £ 1,225/ação,

pagos também em ações e cash. A preços de fecho da última sexta-feira, a proposta da 888 valerá cerca de € 1,1015 /ação. De realçar que a Bwin tinha aceitado a oferta da 888, mas os novos valores podem fazê-la repensar.

Altice identifica novo alvo, a NextRadioTV

A Altice, *holding* de *telecoms*, anunciou que irá criar uma parceria com outras empresas do ramo *media* para tentar adquirir a NextRadioTV, operadora de TV e rádio francesa, por . Este é mais um negócio da empresa liderada por Patrick Drahi que recentemente adquiriu a PT Portugal, desta feita no ramo *media*, onde já detém o L'Express e o L'Expansion. A Altice oferece € 37 / ação, correspondendo a um prémio de 16% face ao fecho da passada sexta-feira, dia 24 de julho. A participar na parceria estará Alain Weil, fundador e principal acionista da NextRadioTV, com 37,8%, o que a concretizar-se a operação lhe daria uma posição de controlo na "nova" empresa (51%), ainda que a Altice tenha uma opção de compra das suas ações até março de 2019. O *board* da NextRadioTV já aprovou por unanimidade o negócio. A Altice revelou que irá financiar a sua compra através de um aumento de capital e de obrigações convertíveis

**cap- capitalização bolsista*

EUA

Allergan vende genéricos à Teva por \$ 40 mil milhões

A farmacêutica israelita de medicamentos genéricos Teva concordou em adquirir o negócio de fármacos genéricos da Allergan, farmacêutica criadora do tratamento Botox, por \$ 40,5 mil milhões, num negócio de *cash* (\$ 33,75 mil milhões) e ações (\$ 6,75 mil milhões). A Allergan irá passar a deter cerca de 10% da "nova" Teva. Esta aquisição poderá pôr fim à já longa história de OPA hostis que envolve três farmacêuticas: a Teva a oferecer \$ 43 mil milhões pela Mylan e a Mylan a oferecer \$ 33 mil milhões pela Perrigo. Estes exemplos são ilustrativos do movimento de fusões e aquisições no setor farmacêutico, onde já ocorreram transações no valor de mais de \$ 250 mil milhões, segundo cálculos da Thompson Reuters. Recorde-se que a própria Allergan resulta já de uma aquisição por parte da Actavis, acabando por ficar com o nome do seu *target*.

Sanofi compra Caprelsa à AstraZeneca por \$ 300 milhões

A farmacêutica francesa Sanofi concordou em pagar \$ 300 milhões à concorrente britânica AstraZeneca pela compra do fármaco Caprelsa, compreendendo um pagamento "à cabeça" de \$ 165 milhões e \$ 135 milhões por objetivos. O Carprelsa foi criado para tratar o carcinoma medular da tireoide e está à venda em 28 países, tendo obtido receitas de \$ 48 milhões no ano passado. O negócio irá aumentar o portefólio de fármacos para doenças raras da Sanofi.

Vizio apresenta planos para entrar na bolsa

A fabricante norte-americana de TV's e *box's* televisivas Vizio apresentou planos para ir para a bolsa com uma Oferta Pública Inicial (IPO, na sigla em inglês) no qual pretende angariar \$ 172,5 milhões. O *ticker* solicitado pela empresa é "VZIO". No prospeto revelado a empresa revelou um crescimento de receitas de 6,3% em termos homólogos no 1º semestre para os \$ 1,34 mil milhões, com os lucros a subirem 24,5% para os \$ 25,9 milhões. A empresa também destacou a sua capacidade de agregar informação sobre os seus clientes que compraram os 8 milhões de televisores que estão conectados à internet, que possibilita a implementação de publicidade direcionada, ainda que a venda de televisores seja, efetivamente, a maior fonte de receitas (94%). Os bancos que lideram a operação são Bank of America, Deutsche Bank e Citibank. O maior acionista deverá permanecer o fundador, Willian Wang, com 55% do capital.

Pepco com resultados do 2º trimestre abaixo do esperado mas melhores receitas

A Pepco Holdings, uma das principais distribuidoras de energia do Médio-Atlântico, que está a ser alvo de uma oferta de compra por parte da Exelon, num negócio de \$ 6,8 mil milhões que deve estar concluído no 3º trimestre, reportou resultados abaixo do esperado relativos ao 2º trimestre, com o EPS ajustado a situar-se nos \$ 0,23 (analistas apontavam para \$ 0,30). No entanto, há a realçar a subida homóloga de 2,1% nas receitas operacionais, para \$ 1,14 mil milhões, a ultrapassarem os \$ 1,12 mil milhões aguardados pelo mercado. A Pepco vai pagar um dividendo trimestral de \$ 0,27 por ação, sendo que os títulos deixam de conferir direito ao mesmo a partir de 8 de setembro, inclusive.

McGraw Hill compra SNL Financial por cerca de \$ 2.225 milhões em *cash*

A McGraw Hill Finance, detentora da agência de notação financeira Standard & Poor's, anunciou a compra da SNL Financial, empresa fornecedora de dados e informação financeira detida pela empresa de *buyout* New Mountain Capital, por \$ 2,23 mil milhões, adicionando assim mais serviços à sua unidade de banca e seguros. O impacto económico será mitigado em parte pelos benefícios fiscais de \$ 550 milhões revelou a McGraw Hill. A New Mountain comprou a SNL, que concorre diretamente com a Bloomberg, por \$ 450 milhões em 2011. A McGraw prevê que a compra comece a ser incorporada no EPS ajustado de 2016, tendo identificado sinergias de \$ 70 milhões, que serão atingidas em 2019. O financiamento será feito em \$ 1,7 mil milhões através de nova dívida e \$ 525 milhões em numerário já detido. Paralelamente, a McGraw Hill anunciou um EPS ajustado proveniente de operações continuadas de \$ 1,21, acima dos \$ 1,13 esperados. A compra da SNL deverá ter um impacto de diluição entre os \$ 0,05 e os \$ 0,07 por ação. As receitas cresceram X% em termos homólogos para os \$ 1,34 mil milhões, ligeiramente atrás dos \$ 1,36 mil milhões. A previsão de EPS ajustado anual foi reiterada entre os \$ 4,35 e os \$ 4,45, mesmo com o efeito de diluição.

Pearson – depois do Financial Times agora quer vender o Economist

A britânica Pearson, que na semana passada decidiu alienar o Financial Times à japonesa Nikkei por £ 844 milhões, revelou agora estar à procura de comprador para a sua participação no Economist Group, que publica a famigerada revista The Economist, abandonando assim por completo o negócio da imprensa e focando-se por completo no negócio da educação. Foi a própria empresa que confirmou estar em conversações e o Financial Times avança já que a participação poderá render até £ 400 milhões e terá como principal interessada a família Agnelli. Através do seu veículo mobiliário Exor, que agora tem como diretor não executivo o português António-Horta Osório, a família italiana (já acionista) já revelou que existe a possibilidade de aumentar a participação. O negócio poderá estar concluído até ao final do Verão.

Beacon Roofing compra Roofing Supply por \$ 1,1 mil milhões

A Beacon Roofing Supply, fornecedora norte-americana de materiais de construção, concordou em adquirir a concorrente Roofing Supply Group por \$ 1,1 mil milhões à empresa de *buyout* Clayton, Dubilier & Rice de forma a expandir a sua oferta nos estados da Califórnia, Flórida e Texas. A Beacon irá pagar \$ 286 milhões em *cash* e irá atribuir ações próprias no valor de \$ 291 milhões aos acionistas da Roofing Supply. A empresa irá também proceder ao refinanciamento dos cerca de \$ 565 milhões de dívida da Roofing Supply. O *chairman* da Beacon, Robert Buck, considerou este, um evento monumental para as duas empresas e para o futuro da indústria de coberturas, na qual ambas as empresas são especialistas. Como resultado da aquisição a Beacon terá receitas a rondar os \$ 3,7 mil milhões por ano, assim como 356 sucursais espalhadas pelos EUA.

AT&T recebe aprovação do regulador para compra da DirecTV

A AT&T recebeu aprovação do regulador para a compra da DirecTV por \$ 48,5 mil milhões, com o objetivo de diversificar os seus investimentos, criando a maior empresa de pay-TV paga dos EUA, com mais de 26 milhões de assinantes e o segundo maior serviço de vídeos por assinatura, a seguir à Netflix. Como remédios para a "luz verde" o regulador impôs que a AT&T expanda o serviço de banda

larga a mais cidades norte-americanas e apresentar garantias de que os rivais de vídeo *online* são tratados de forma justa. A integração deverá ocorrer nos próximos meses. A Direct TV é a maior aquisição da AT&T desde que adquiriu a BellSouth por \$ 66 mil milhões em 2007 e dará à AT&T mais 33 milhões de subscritores de televisão, incluindo 12,5 milhões na América Latina.

Roper Technologies revê em baixa projeções anuais, apesar de números acima do esperado

A Roper Technologies, empresa industrial diversificada, que fornece diversos serviços de tecnologia, corta as projeções anuais, citando as difíceis condições de mercado nos setores relacionados com a energia, em particular as empresas com que fornecem empresas de *oil & gas*. A empresa antecipa agora um EPS ajustado anual entre os \$ 6,61 e os \$ 6,75 (vs. estimativa de abril de entre os \$ 6,75 e os \$ 6,95), quando os analistas aguardam de momento \$ 6,87, esperando um crescimento entre os 1% e os 2% nas vendas orgânicas e um *cash flow* operacional de cerca de \$ 925 milhões. No 2º trimestre, o EPS ajustado veio nos \$ 1,70, acima dos 1,64 estimados pelos analistas e acima das suas previsões (\$ 1,59 e \$ 1,64). As receitas cresceram 0,8% para \$ 892 milhões, ficando ainda assim abaixo dos \$ 906 milhões aguardados. A margem bruta subiu 100 pontos base para os 60,1%, tendo a margem operacional ajustada subido 60 pontos base para os 28,5%.

Norfolk apresenta resultados desafortunados

A Norfolk Southern, transportadora ferroviária de mercadorias, reportou as contas relativas ao 2º trimestre que desapontaram face às estimativas. O EPS ajustado veio nos \$ 1,41, ligeiramente abaixo dos \$ 1,42 aguardados. As receitas operacionais decresceram 10,1% em termos homólogos para os \$ 2,71 mil milhões, ficando aquém dos \$ 2,77 mil milhões esperados pelo mercado. As receitas da unidade de carvão caíram 33% para os \$ 453 milhões.

Indicadores

O indicador avançado do **PIB do Reino Unido** revelou que a economia britânica avançou 0,7% no 2º trimestre, indo ao encontro do previsto pelo mercado. No trimestre anterior a expansão havia sido de 0,4%. Também sem surpresas, constatou-se uma expansão homóloga de 2,6%.

A **Confiança dos Consumidores de Itália** caiu mais que o esperado no mês de julho. O valor de leitura do índice recuou dos 109,3 (valor revisto em baixa em três décimas) para os 106,5, quando o mercado aguardava por 109. Situação similar aconteceu com a **Confiança Empresarial** (descida dos 103,9 para os 103,6, quando o previsto era 103,7). O **Sentimento Económico** também se deteriorou (queda dos 104,7 para os 104,3).

Encomendas de Bens Duradouros acima do esperado, com boas encomendas de equipamentos pelas empresas

As Encomendas de Bens Duradouros nos EUA registaram um aumento de 3,4% em junho, ritmo superior ao esperado, o que de certa forma é apagado pela revisão em baixa da variação de maio, onde terá havido uma quebra de 2,1%. Se expurgarmos a componente de Transportes, mais volátil devido a picos nas encomendas de aviões, a subida foi de 0,8%, superior à estimada (0,5%). Excluindo o ramo da defesa, as encomendas de equipamentos (excluindo aviões) são uma proxy para o investimento empresarial futuro em itens como computadores, engenharia e comunicações. As encomendas neste rubrica subiram 0,9% (analistas estimavam subida de 0,5%), ainda que a variação seja um pouco ofuscada pela revisão em baixa de maio (de +0,4% para -0,4%)

Outras Notícias

BCE comprou € 11,85 mil milhões na semana passada

O Banco Central Europeu revelou que no âmbito do programa de compra de títulos de dívida pública (QE) foram adquiridos € 10,3 milhões na semana passada. O montante total adquirido até há passada sexta-feira ascende assim a € 237,9 mil milhões. Já nos outros dois programas de expansão monetária em curso, o BCE adquiriu € 1.511 milhões de obrigações hipotecárias e € 77 milhões em instrumentos de dívida titularizados durante a semana passada. Até 24 de julho, o montante acumulado de *covered-bonds* era de € 101,7 mil milhões e de *asset-backed securities* era de € 9,45 mil milhões. Combinando os 3 programas, a política expansionista do BCE já obrigou a compras no valor € 349,1 mil milhões. Até ao momento, no mês de julho, o BCE adquiriu € 52 mil milhões no âmbito dos três programas.

Obrigacionistas de Porto Rico apresentam plano

Durante o fim de semana surgiu o primeiro relatório representativo de obrigacionistas de Porto Rico, a ilha norte-americana em situação de *stress* financeiro. Um relatório encomendado por um conjunto de obrigacionistas representativos de 38 grupos de investimento na posse de dívida de Porto Rico no valor de \$ 5,2 mil milhões indica que Porto Rico pode evitar um *haircut* da sua dívida de \$ 72 mil milhões ao eliminar o seu défice e financiar-se no curto prazo. Recorde-se que no mês passado, o Governador, Alejandro Garcia Padilla, não negou que os credores terão de "partilhar sacrifícios" com os cidadãos da ilha. A "bola" mantém-se do lado de Porto Rico que tem até 30 de agosto para anunciar um plano que permita melhorar as suas finanças.

Fed inadvertidamente revela previsões internas

A reserva federal norte-americana terá revelado de forma inadvertida as previsões económicas internas utilizadas na reunião do Comité de Mercado (FOMC, na sigla em inglês) da Fed realizada nos dias 16 e 17 de junho. Estes dados são habitualmente revelados 5 anos após a reunião ocorrer. No documento, a média de previsões para a taxa de juro diretora no final deste ano era de 0,35%, passando para 1,26% no fim de 2016 e 2,12% em 2017, representando um caminho de subida mais moderado que as projeções anteriormente reveladas pela Fed (1,625% em 2016 e 2,875% em 2017). Para a economia norte-americana, a Fed antevê um crescimento de 1,6% este ano, acelerando para 2,4% no próximo, mas abrandando para os 2,2% em 2017 e para taxas inferiores a 2% de 2018 em diante. A inflação deverá manter-se abaixo do nível objetivo da reserva federal até 2020 e a Taxa de Desemprego deverá cair apenas 0,1pp face á atual taxa para os 5,2%.

Resultados

Empresa	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
PSI20			
Impresa	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Galp Energia	27-07 AA	26-10	16-04-2015
BCP	27-07 DF	02-11 DF	11-05-2015
EDP Renováveis	29-07 AA	28-10 AA	09-04-2015
BPI	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
Jerónimo Martins	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
NOS	29-07 DF	05-11 DF	06-05-2015
CTT	29-07 DF	04-11 DF	05-05-2015
EDP	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Banif	31-07 DF	02-11 DF	29-05-2015
REN	31-07 DF	13-11	17-04-2015
Altri	31-07	06-11	14-04-2015
Sonae	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Portucel	26-08 DF	29-10 DF	29-04-2015
Semapa	28-08 DF	30-10 DF	30-04-2015
Teixeira Duarte	28-08	27-11	30-05-2015
Pharol	31-08	30-11	29-05-2015
Mota-Engil	31-08	19-11	28-05-2015
Outros			
Sonae Indústria	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Novabase	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Sonae Capital	30-07	29-10	31-03-2015
Cofina	30-07	n.a.	14-04-2015
Sonae Sierra	05-08 DF	04-11 DF	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferte" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jun-15	mai-15	abr-15	jan-15	jul-14	fev-14	jan-14	jan-13	jan-12	40544	jan-10	39814	01-Jan	Jan-07	Jan-06
Comprar	0%	0%	0%	0%	67%	26%	30%	65%	71%	79%	78%	52%	57%	20%	25%
Manter	0%	0%	0%	0%	14%	17%	35%	8%	4%	14%	4%	0%	9%	25%	35%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	5%	17%	9%	12%	4%	0%	7%	4%	9%	10%	20%
Vender	0%	0%	0%	0%	10%	35%	26%	12%	7%	0%	0%	0%	9%	30%	5%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	5%	4%	0%	4%	14%	7%	11%	44%	17%	15%	15%
Variação	-4.9%	-4.2%	18.5%	-14.0%	-19.0%	10.2%	8.0%	16.5%	-32%	-1%	23%	-42%	-3%	32%	9%
PSI 20	5552	5840	6095	5145	5979	7380	6697	6201	5325	7819	7927	6438	11164	11565	8770

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
David Afonso
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos